

9

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Fernanda Fonseca Pessoa Rossoni

e-Tec Brasil – Redação e Expressão Oral

Metas

Apresentar a maneira correta de acentuar as palavras e utilizar o hífen segundo as normas ortográficas que passaram a vigorar em 2009.

Objetivos

Após o estudo desta aula, você deverá ser capaz de:

1. aplicar as regras gerais de acentuação;
2. aplicar os sinais de acentuação, o hífen e o apóstrofo;
3. utilizar corretamente a crase.

Pra começar...

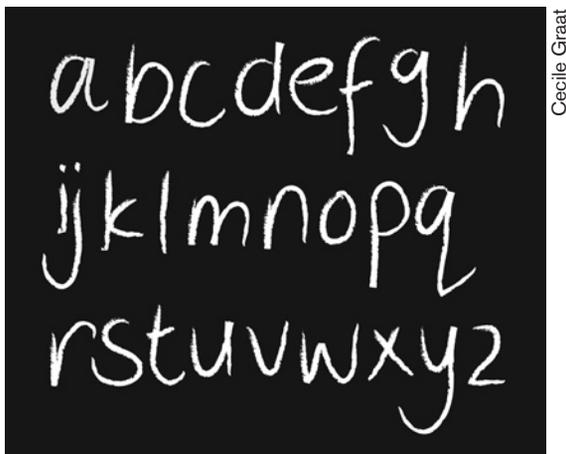
Conhecidos os tipos e a aplicação dos pronomes numa frase (construção sintática), agora passaremos para a ortografia, começando pela acentuação gráfica.

Na Língua Portuguesa, há a necessidade de apontar a sílaba tônica, por meio de acentuação, em algumas palavras. Os acentos gráficos servem para *indicar a pronúncia correta*. Mas, por outro lado, há situações em que os acentos estão sobre as vogais para diferenciar as **PALAVRAS HOMÔNIMAS**, sendo denominados *acentos diferenciais*.

Nesta aula, os acentos que vamos estudar são:

- acento agudo;
- acento circunflexo;
- til;
- acento grave (conhecido também como crase).

Além deles, veremos também o hífen e o apóstrofo.



Fonte: <http://www.sxc.hu>

Figura 9.1: A reforma ortográfica de 2009 também trouxe mudanças para o alfabeto brasileiro.

Em janeiro de 2009, entraram em vigor algumas mudanças na ortografia das palavras da Língua Portuguesa quanto à acentuação gráfica e ao hífen, além de ter havido a abolição do trema (¨) e a volta das letras “k”, “y” e “w” ao alfabeto oficial brasileiro. Tais mudanças serão abordadas aqui para que possamos conhecer melhor o novo modo de escrever.

Vamos começar pelas regras gerais de acentuação gráfica?

PALAVRAS HOMÔNIMAS

São as palavras que têm a mesma pronúncia e que se escrevem do mesmo modo, mas cujos significados são diferentes, ou palavras que são pronunciadas da mesma forma, mas cujos sentidos e escritas são diferentes.

Regras gerais

ATENÇÃO!



Para entender as regras, primeiramente vamos ver alguns conceitos relativos à sílaba tônica das palavras:

– Palavras oxítonas: as últimas sílabas são tônicas.

Exemplos:

queimar / quei-mar

impulsionar / im-pul-sio-nar

função / fun-ção

– Palavras paroxítonas: as penúltimas sílabas são tônicas.

Exemplos:

grave / gra-ve

limpo / lim-po

paisagem / pai-sa-gem

areia / a-rei-a

– Palavras proparoxítonas: as antepenúltimas sílabas são tônicas.

Exemplos:

cálido / cá-li-do

único / ú-ni-co

médico / mé-di-co

As regras gerais que vamos discutir nesta aula são referentes ao conceito de sílabas tônicas. Por isso, lembre-se desse conceito na hora de tirar a dúvida se uma palavra que você está escrevendo tem acento ou não.

Vamos às regras?

Palavras oxítonas

As regras de acentuação das oxítonas são as seguintes:

- Acentuam-se as oxítonas terminadas em a(s):

Exemplos: maracujá, ananás

- Acentuam-se as oxítonas terminadas em e(s):

Exemplos: café, você, vocês, pedrês, até

- Acentuam-se as oxítonas terminadas em o(s):

Exemplos: dominó, paletós, vovô, avós

- Acentuam-se as oxítonas terminadas em em e en(s):

Exemplos: armazém, vintém, armazéns, provém

Palavras paroxítonas

As regras de acentuação das paroxítonas são as seguintes:

- Acentuam-se as paroxítonas terminadas em um e un(s):

Exemplos: fórum, álbum, médiuns

- Acentuam-se as paroxítonas terminadas em r:

Exemplos: caráter, mártir, açúcar

- Acentuam-se as paroxítonas terminadas em x:

Exemplos: tórax, ônix, clímax, látex

- Acentuam-se as paroxítonas terminadas em n:

Exemplos: pólen, hífen, abdômen

ATENÇÃO!

Apesar de as paroxítonas terminadas em n serem acentuadas, as terminadas em ens não o são. Por exemplo: *hífen* leva acento; no entanto, o plural *hífens* não possui o acento agudo, assim como “pólen”.



- Acentuam-se as paroxítonas terminadas em **l**:
Exemplos: fácil, amável, indelével
- Acentuam-se as paroxítonas terminadas em **ão(s)**:
Exemplos: órgão, órgãos, órfão
- Acentuam-se as paroxítonas terminadas em **ps**:
Exemplos: bíceps, fórceps
- Acentuam-se as paroxítonas que terminam em **ditongos**:
Exemplos: Ítália, memória, cárie, róseo, Ásia, fáceis, férteis, imóveis, fósseis, jérsei

Professora Norma **Culta** ensina:



Os *encontros vocálicos* acontecem quando há encontro de vogais em uma palavra. Eles são classificados em ditongo, tritongo e hiato:

- Ditongo: encontro de duas vogais proferidas em uma só sílaba, sendo que uma delas se chama semivogal (boi, gló-ria, tê-nue).
- Tritongo: encontro, em uma mesma sílaba, de uma semivogal, uma vogal e outra semivogal (U-ru-guai, em-xa-guou, a-ve-ri-guei).
- Hiato: encontro de duas vogais, sendo que cada uma delas está em uma sílaba diferente (ra-iz, Lu-a-na).

Palavras proparoxítonas

Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

Exemplos: árvore, álibi, lâmpada, público, rápido, pêssego, quiséssemos



Mudanças ortográficas na Língua Portuguesa em 2009

A partir de janeiro de 2009, Brasil, Portugal e as nações da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste) tiveram a ortografia unificada.

Após o inglês e o espanhol, o português é a terceira língua ocidental mais falada. Ter duas ortografias (a do Brasil e a dos demais países de Língua Portuguesa) atrapalha a divulgação do idioma e a sua prática em eventos internacionais. Por isso, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste assinaram um acordo para unificar a escrita do português.

Com as modificações propostas no acordo, 1,6% do vocabulário de Portugal é modificado. No Brasil, a mudança será bem menor: 0,45% das palavras terá a escrita alterada. Mas, apesar das mudanças ortográficas, serão conservadas as pronúncias típicas de cada país.

As mudanças ocorrem na acentuação e utilização do hífen; além disso, o sinal gráfico trema (´) deixa de ser usado e as letras “k”, “y” e “w” retornam ao alfabeto oficial brasileiro.

A nova ortografia passou a valer em janeiro de 2009. No entanto, segundo a lei, as duas versões podem conviver até dezembro de 2012. Depois, o uso da ortografia anterior será considerado erro orto-gráfico.



Regra negativa: ditongos abertos das paroxítonas

De acordo com normas ortográficas da Língua Portuguesa no Brasil que entraram em vigor em janeiro de 2009, os ditongos abertos (“eí”, “oi”) das paroxítonas *não* devem ser acentuados.

Exemplos: ideia, Coreia, europeia, heroico, boia, asteroide, estreia, joia, plateia, paranoia, jiboia, assembleia.

ATENÇÃO!



Herói!

Não confunda: a palavra “herói” continua sendo acentuada. Apesar de ter o ditongo aberto “ói”, ela é *oxítona*, não paroxítona.

As palavras “chapéu” e “troféu” (“éu” – oxítonas), por exemplo, seguem a mesma regra.

Hiatos tônicos

Devem-se acentuar as vogais “i” e “u” tônicas que formam hiato com a vogal anterior, desde que esta não forme ditongo (veja a regra seguinte).

Exemplos: saída, saíste, saúde, balaústre, saímos, baú, raízes, juízes, Luís, saí, país, Heloísa

ATENÇÃO!



O “i” e o “u” tônicos que formam hiato com a vogal anterior não são acentuados se forem seguidos, na mesma sílaba, pelas letras *l, m, n, r* ou *z*.

Exemplos: Raul, ruim, contribuinte, sairdes, juiz

Da mesma forma, não se acentuam o “i” e o “u” tônicos dos hiatos se estiverem seguidos de *nh*.

Exemplos: Rainha, ventoinha

Regra negativa: hiatos “i” e “u” tônicos depois de ditongos

Ainda conforme a reforma ortográfica de 2009:

O “i” e o “u” tônicos, quando vierem após um ditongo, não devem mais ser acentuados.

Exemplos: feiura, Sauipe, Guaiba, bocaiuva, Baiuca

ATENÇÃO!



Piauí, maiúscula, feiíssimo, friíssimo

Palavras como essas continuam sendo acentuadas, pois não são paroxítonas. Apesar de a palavra “Piauí” ter “i” tônico depois de ditongo, ela é oxítona e, por isso, não entra na regra. Da mesma forma, “maiúscula”, “feiíssimo” e “friíssimo” são proparoxítonas e, como tais, nada muda quanto à acentuação.

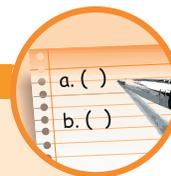
Regra negativa: “oo” e “ee” em formas verbais

Segundo a regra ortográfica anterior ao ano de 2009, “oo” e “ee” apareciam acentuados em algumas formas verbais, o que agora não deve mais ser feito.

Exemplos:

- Voar: voo (“voar” em primeira pessoa do singular do presente do indicativo)
Eu voo bem alto.
- Abençoar: Abençoo (“abençoar” em primeira pessoa do singular do presente do indicativo)
Eu abençoo você, meu filho.
- Dar: deem (“dar” em terceira pessoa do plural do presente do subjuntivo)
Tomara que eles nos deem uma ajuda!
- Ler: leem (“ler” em terceira pessoa do plural do presente do indicativo)
Eles leem muito nas férias.
- Ver: veem (“ver” em terceira pessoa do plural do presente do indicativo)
Eles sempre veem essas coisas mais que nós.

ATIVIDADE 1 – ATENDE AO OBJETIVO 1



Nos textos a seguir, acrescente os acentos que foram omitidos:

Texto 1:

“Em forma gasosa, o hidrogenio é o combustivel perfeito. Ele pode ser extraido facilmente de uma fonte inesgotavel (os oceanos), libera muita energia ao reagir com o oxigenio e não polui, pois o unico residuo da reação é a propria agua. Seria perfeito se não fosse um detalhe. Não da para usar em carros porque é dificil armazenar com segurança: ao menor contato com o ar ele explode.” (Revista *Superinteressante*, fev. de 2000.)

Texto 2:

“Qual é, afinal, o sentido do novo acordo ortografico? Sua importancia é muito mais de ordem politica que linguistica. Até 2009, o portugues era a unica lingua ocidental com duas ortografias oficiais: a brasileira, usada no Brasil, e a portuguesa, usada no pais europeu e nas ex-colonias africanas e asiaticas. Se um documento era redigido em Portugal com as charmosas consoantes lusas – usadas em palavras como ‘facto’ ou ‘amnístia’ –, chegava ao Brasil incorreto. E tinha que ser redigido novamente na grafia brasileira. Agora, tudo que for escrito em paises onde se fala portugues podera ser lido em todos os demais, sem necessidade de adaptação.” (Revista *Época*, 5 jan. 2009.)

Os acentos

Já conhecemos as regras gerais de acentuação, que são relativas às terminações e classificações das palavras de acordo com a sílaba tônica. Mas, mesmo assim, estudaremos cada um dos sinais gráficos.

Neste estudo, daremos mais atenção ao hífen; afinal, houve muitas mudanças na forma de empregá-lo a partir de 2009.

Começemos pelo acento agudo, cujo emprego já foi bastante abordado anteriormente...

Acento agudo



O acento agudo (´), ao ser colocado sobre as vogais, indica a sílaba tônica, com vimos anteriormente.

Quando é colocado sobre as letras “e” e “o”, indica, além de tonicidade, timbre aberto, como em “lépido”, “céu” e “léxico”. No entanto, não se pode esquecer de uma regra negativa já vista: não se acentuam os ditongos abertos das paroxítonas.

Além disso, nem sempre o acento agudo indica vogal aberta. Pode, quando acentua as letras “i” e “u”, assinalar somente a vogal tônica: tímido, caí, túmulo, baú.

Acento circunflexo

O acento circunflexo é colocado sobre as letras “a”, “e” e “o” e indica, além da vogal tônica, um timbre fechado.

Exemplos: lâmpada, pêssego, supôis, Atlântico, têm, vêm, fôrma

Há situações em que o acento circunflexo diferencia palavras homônimas. No entanto, em determinados casos, o acento diferencial desapareceu – como em “pêlo” (substantivo), que agora é escrito somente sem o acento –, de acordo com a reforma ortográfica de 2009. Mas algumas palavras ainda conservam essa acentuação. Vamos vê-las?



Acento circunflexo diferencial

O acento circunflexo diferencial serve para, como o próprio nome diz, diferenciar palavras com a mesma grafia e significados diferentes. Várias palavras, até dezembro de 2008, dispunham desse acento. A ortografia proposta para entrar em vigor em 2009 determinou que tais palavras, agora, devem ser diferenciadas somente por meio do contexto da frase.

O acento circunflexo diferencial valerá para algumas poucas palavras. Vamos vê-las:

- *Pôde x Pode*

O acento circunflexo diferencia o verbo “pôde” (*poder* na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo) de “pode” (*poder* na terceira pessoa do singular do presente do indicativo).

Exemplos:

Você pode ir lá na loja comigo?

Como você pôde fazer isto?

- *Pôr x Por*

O acento circunflexo, aqui, diferencia “pôr” (verbo no infinitivo) de “por” (preposição).

Exemplo:

Por favor, você pode pôr os copos no armário?

- *Têm x Tem*

Neste caso, o acento diferencia o verbo “ter” quanto ao número (singular/plural): “têm” (terceira pessoa do plural do presente do indicativo) e “tem” (terceira pessoa do singular do presente do indicativo).

Exemplo:

Ela tem um apartamento, mas eles têm uma casa na praia.

- *Vêm x Vem*

Assim como no verbo “ter”, o acento diferencia o verbo “vir” quanto ao número: vêm (terceira pessoa do plural do presente do indicativo) e “vem” (terceira pessoa do singular do presente do indicativo).

Exemplo:

Angélica vem à festa de ônibus e seus pais vêm de carro.

- *Fôrma x Forma*

Neste caso, há diferenciação de dois substantivos: “forma” (significados: configuração, arranjo, feitio, exterior, alinhamento) e “fôrma” (molde, caracteres tipográficos, vasilha em que se assa bolos e pudins).

Exemplos:

Ele está em forma!

Preciso de uma fôrma maior para o bolo.



Antes da reforma ortográfica que entrou em vigor em janeiro de 2009, o acento agudo também era usado como acento diferencial. No entanto, a acentuação que distinguia “pára” (verbo) de “para” (preposição), por exemplo, foi abolida. Da mesma forma, o acento circunflexo não deve mais ser usado para diferenciar “pêlo” (substantivo) de “pelo” (preposição).

Til

O til (~) é colocado sobre as letras “a” e “o” e serve para indicar sonorização nasal.



Exemplos: alemã, órgão, portão, expõe, corações, imã, não, vão, cãibra, mãe, afã, fã.

Também é colocado nas formas verbais do verbo “pôr” e seus derivados (põe, põem, depõe, compõe).

Apóstrofo



O apóstrofo (') é um sinal em forma de vírgula, só que colocado acima da palavra. Serve para indicar supressão de letra(s).

Exemplos:

Com apóstrofo: copo d'água

Sem apóstrofo: copo de água

Nesse caso, houve a supressão da vogal “e” da preposição “de”.

Hífen



Sinal (-) usado para ligar os elementos de palavras compostas (couve-flor, ex-presidente) e para unir pronomes átonos a verbos (ofereceram-me, vê-lo-ei).

Assim como na acentuação de palavras paroxítonas, as regras de utilização do hífen também foram modificadas pelo acordo ortográfico. Vamos, então, aprender as novas regras!

Usar o hífen em...

- Palavras compostas, quando o prefixo termina com uma vogal e o elemento seguinte começa com a mesma vogal.
Exemplos: anti-inflamatório, micro-ondas, micro-ônibus, arquit-inimigo, tele-educação, micro-organismo



ATENÇÃO!

Os prefixos “co” e “re” continuam sem ser separados por hífen, como em “cooperar”, “coordenar”, “reeditar” e reeleger”.

Se o elemento seguinte ao prefixo começar com a letra “h”, fica como antes do acordo de 2009.

Exemplos: super-homem, pré-história



- Nomes de espécies botânicas e zoológicas.
Exemplos: bem-me-quer, formiga-branca, feijão-preto, azeite-de-dendê, água-de-coco
- Nomes compostos de lugar que sejam iniciados por “Grão”, que contenham verbo ou cujos elementos sejam ligados por um artigo.

ATENÇÃO!

A palavra “bico de papagaio”, se estiver se referindo a um problema de coluna, continua sem hífen. No entanto, “bico-de-papagaio”, com hífen, designa uma espécie botânica.



Exemplos: Grão-Pará, Santa Rita do Passa-Quatro, baía de Todos-os-Santos

NÃO usar o hífen em...



- Palavras compostas quando o prefixo termina em uma vogal e o elemento seguinte começa com uma vogal diferente.

Exemplos: antiaéreo, infraestrutura, autoajuda

- Palavras compostas quando o prefixo termina em uma vogal e o elemento seguinte começa com uma consoante. Ainda: caso o prefixo termine em vogal e o segundo elemento comece com “r” ou “s”.

Nesse caso, as letras ficam dobradas na palavra que se formou.

Exemplos: ultrassonografia, contrarrega, antissemita, semisselvagem

ATENÇÃO!

Não confunda a regra!

Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela *mesma consoante*.

Exemplos: super-resistente, inter-relacional

Nos demais casos, não se usa o hífen: hipermercado, intermunicipal, superinteressante, por exemplo.



- Palavras compostas cuja noção de composição se perdeu.
- Conjuntos de palavras que, juntas, criam outra palavra, com significado e/ou função gramatical diferentes.

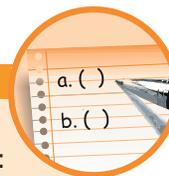
Exemplos: dia a dia, café da manhã, dona de casa, mão de obra, pé de moleque

ATENÇÃO!

Em contraposição à regra anterior, o hífen deve ser mantido nas seguintes palavras compostas: *água-de-colônia*, *cor-de-rosa*, *pé-de-meia*, *deus-dará*, *arco-da-velha*, *queima-roupa* e *mais-que-perfeito*.



ATIVIDADE 2 – ATENDE AO OBJETIVO 2



1. Assinale a opção em que todas as palavras *devem* ser acentuadas:

- ideia, Piaui, feiura, pode, voo.
- maiuscula, anti-inflamatório, herói, friíssimo.
- herói, paranoia, Guaíba, gratuito.
- Para, pelo, por, tem.

2. Assinale a opção em que todas as palavras *não devem* ter hífen:

- micro-ondas, Todos-os-Santos, cor-de-rosa, para-quedas.
- super-resistente, pé-de-moleque, tele-educação, ultra-sonografia.
- dia-a-dia, mão-de-obra, manda-chuva, anti-aéreo.
- café-da-manhã, para-quedista, aqui-inimigo, anti-horário.

Acento grave (crase)



O acento grave, mais conhecido como crase, existe somente na Língua Portuguesa. Ele serve para indicar a fusão de duas letras “a” (a + a). Embora idênticas, essas letras pertencem a classes gramaticais diferentes: a primeira é uma preposição e a segunda pode ser um artigo feminino, pronome demonstrativo ou pronome relativo.

Por isso, o termo que precede a crase sempre é uma palavra feminina. Da mesma forma, por exigir a presença da preposição “a”, o verbo que antecede a crase sempre é transitivo indireto, já que essa é a classificação dos verbos que exigem complemento verbal com preposição.

Exemplos:

- Preposição a + artigo definido feminino a(s):

Fomos à praia. (Fomos a a praia.)

Retornamos às praias. (Retornamos a as praias.)

- Preposição a + pronomes demonstrativos aquele(s), aquela(s), aquilo:

Fui àquele monumento. (Fui a aquele monumento.)

- Preposição a + pronomes relativos a qual ou as quais:

A cidade à qual nos referimos fica perto daqui. (A cidade a a qual nos referimos fica perto daqui.)

- Preposição a + pronome demonstrativo a ou as:

Esta caneta é semelhante à que você me deu. (Esta caneta é semelhante a a que você me deu.)

Regras gerais para utilização da crase

Para que ocorra a crase, em primeiro lugar, é preciso que o termo anterior exija a preposição “a” (verbo transitivo indireto) e o termo seguinte seja uma palavra feminina e antecedida pelo artigo feminino definido a(s).

Os casos em que a crase ocorre são:

a. *Diante de nomes de lugar*



Fonte: www.sxc.hu

Figura 9.2: Vista aérea do Vaticano – Roma, Itália.

Um dos nomes de países que admitem ser precedidos por “a” “craseado” é o país cuja capital é Roma: a Itália.

Caso o termo antecedente exija a preposição “a” e o termo seguinte seja feminino e admita a utilização do artigo “a”, utiliza-se a crase.

No entanto, para saber se o nome do lugar admite a crase, observe o seguinte:

- Se, ao formular a frase com o verbo “vir”, o nome do lugar admitir a preposição “da”, significa que, neste caso, a crase é admissível.

Exemplos:

Viajamos à Argentina no mês passado. (Vimos da Argentina.)

Vou à Itália no próximo mês. (Venho da Itália.)

- Se, em vez de “da”, o nome do lugar vier precedido por “de”, a crase não deve ser usada:

Retornou a Roma (Veio de Roma.)



**Professora
Norma Culta
ensina:**

Lembre-se de que “a” e “as” são pronomes demonstrativos quando equivalem a “aquele” e “aquelas”!

- No entanto, quando o nome do lugar não admitir a preposição “da”, mas vier determinado por algum adjetivo, ocorrerá a crase.

Exemplos:

Retornamos à agradável Curitiba. (Venho da agradável Curitiba.)

Vou à Roma antiga. (Venho da Roma antiga.)

b. *Diante das palavras “casa” e “terra”*

As palavras “casa” (no sentido de “moradia”) e “terra” (no sentido de “terra firme”) não admitem a anteposição pelo artigo “a”; então, diante delas, não ocorre a crase.

Entretanto, se tais palavras vierem especificadas, passarão a admitir artigo e, conseqüentemente, crase.

Exemplos:

Iremos bem cedo à casa *deles*.

Os marinheiros desceram à *terra dos anões*.

c. *Diante do pronome relativo “a(s) qual(is)”*

Ocorrerá a crase quando o pronome vier precedido pela preposição “a”.

Exemplo: A cidade à qual chegaremos possui praias às quais iremos.

Nesse caso, os termos “chegaremos” e “iremos” exigem a preposição “a”, que se funde com o artigo “a”, formando a crase.

d. *Expressões adverbiais, prepositivas e conjuntivas*

O “a” inicial das expressões adverbiais, prepositivas e conjuntivas formadas por palavras femininas devem receber crase. Veja exemplos de algumas delas:

- À noite
- À tarde
- À vista
- Às duas horas
- À meia-noite
- Às vezes
- Às pressas
- Às escondidas
- À moda de
- À medida que
- À proporção que
- À exceção de
- À beira de

Exemplos:

Chegou às duas horas e só saiu à noite.

Às vezes caminhava às pressas pela rua.

As mulheres estão à beira de um ataque de nervos.

À noite a temperatura é mais agradável.

Observe que, se substituirmos o termo regido pelo artigo “a” por um correlato no masculino, obteremos a combinação “ao” (preposição “a” + artigo “o”).

Exemplo:

Chegou ao meio-dia e só saiu à noite.

ATENÇÃO!



O “a” das expressões adverbiais femininas de instrumento (a máquina, a caneta) e das expressões formadas por palavras repetidas (cara a cara, frente a frente) não deve receber acento grave.

e. Expressões numéricas que indicam hora

Na indicação de horário, utiliza-se o “a” craseado antes da expressão numérica.

Exemplos:

Sairemos às duas horas da tarde para a universidade.

Ela foi para casa às três horas da manhã.

f. Utilização facultativa: nome próprio feminino

Quando o termo antecedente exigir preposição e vier seguido de um nome próprio feminino, você pode optar por usar a crase (fundir a preposição com um artigo antes do nome) ou não.

Exemplo:

Remeti os documentos à Rita. / Remeti os documentos a Rita.

g. Uso facultativo: diante de pronomes possessivos femininos

Diante de tais palavras, pode ou não ocorrer a crase, pois a presença do artigo “a” é facultativa antes de pronomes possessivos.

Exemplos:

Obedeço a minha irmã. / Obedeço à minha irmã.

Fez referência as suas colegas. / Fez referência às suas colegas.

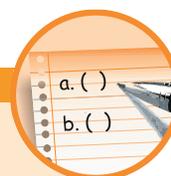
h. *Uso facultativo: depois da preposição “até”*

Podemos, indiferentemente, usar a preposição “até” ou a locução prepositiva “até a”.

Exemplo:

Chegou até às raias da loucura. / Chegou até a raias da loucura.

ATIVIDADE 3 – ATENDE AO OBJETIVO 3



Preencha as lacunas com a, à, as ou às:

1. Restrição ao crédito causa temor _____ empresários.
2. O que se quer fazer é _____ cabeça do povo.
3. Fui _____ praia e logo começou _____ chover.
4. Gosto de apreciar _____ praças.
5. Tivemos que assistir _____ comemoração da Independência.
6. Nunca assistimos _____ tanta injustiça social.
7. Contarei uma história _____ você.
8. Resta-nos _____ última esperança.
9. Fui _____ Roma e _____ Bahia.
10. Ela não se dirige _____ pessoas frente _____ frente.
11. Estive no garimpo _____ procura de ouro.

Conclusão

Para escrever em conformidade com a norma culta da Língua Portuguesa, é preciso, também, saber acentuar corretamente as palavras. Isso é possível não só tendo conhecimento das regras de acentuação, mas, também, pela prática da leitura e da escrita, que ajudarão a adaptar o conhecimento. O “Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa” que entrou em vigor no ano de 2009 não é a primeira e nem vai ser a última reforma no nosso modo de escrever. Neste sentido, para nos adaptarmos às mudanças da língua escrita (o modo de falar, como já vimos, continua o mesmo), é preciso conhecê-las e praticá-las para que nos habituemos com a nova grafia.



Sanja Gjenero

Fonte: www.sxc.hu



RESUMINDO...

- Os acentos gráficos servem para indicar a pronúncia correta ou para diferenciar as palavras homônimas.
- O Acordo Ortográfico de Língua Portuguesa que entrou em vigor em janeiro de 2009 trouxe mudanças no alfabeto, no uso do hífen e na acentuação das palavras paroxítonas, além de abolir de vez o trema.
- São acentuadas as oxítonas terminadas em “a(s)”, “e(s)”, “o(s)”, “em” e “ens”.
- Acentuam-se as paroxítonas terminadas em “um”, “uns”, “r”, “x”, “n”, “l”, “ão(s)”, “ps” e também as que terminam em ditongos e as que formam hiato com a vogal anterior (exceto se forem seguidas pelas letras “l”, “m”, “n”, “r”, “z” ou “nh”).
- Os ditongos abertos (ei, oi) das paroxítonas não devem ser acentuados.
- Não se acentuam os hiatos “i” e “u” tônicos se vierem depois de ditongos.
- Todas as proparoxítonas devem ser acentuadas.
- Não se acentuam o “oo” e o “ee” das formas verbais.

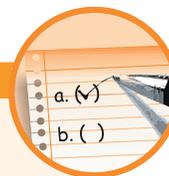
- O acento agudo (´), ao ser colocado sobre as vogais, indica a sílaba tônica. Quando é colocado sobre as letras “e” e “o”, indica, além de tonicidade, timbre aberto.
- O acento circunflexo é colocado sobre as letras “a”, “e” e “o” e indica, além da vogal tônica, um timbre fechado.
- O til é colocado sobre as letras “a” e “o” e serve para indicar sonorização nasal.
- O apóstrofo é um sinal em forma de vírgula (') que é colocado acima da palavra e serve para indicar supressão de letra(s).
- O hífen (-) é usado para ligar os elementos de palavras compostas e para unir pronomes átonos a verbos. A utilização desse sinal também foi modificada pelo acordo ortográfico de 2009.
- Utiliza-se o hífen em: palavras compostas em que o prefixo termina com uma vogal e o elemento seguinte começa com a mesma vogal ou com a letra “h”; nomes de espécies botânicas e zoológicas; nomes compostos de lugar que sejam iniciados por “Grão” ou que contenham verbos ou cujos termos sejam ligados por artigo.
- Não se utiliza o hífen em: palavras compostas quando o prefixo termina em uma vogal e o elemento seguinte começa com uma vogal diferente; palavras compostas quando o prefixo termina em uma vogal e o elemento seguinte começa com uma consoante; palavras compostas cuja noção de composição se perdeu; conjuntos de palavras que, juntas, criam uma outra palavra, com significado e função gramatical diferentes. E, ainda, caso o prefixo termine em vogal e o segundo elemento comece com “r” ou “s”, essas letras ficam dobradas na palavra que se formou.
- O acento grave (crase) existe somente na Língua Portuguesa e serve para indicar a fusão de duas letras: “a” (preposição) + “a” (artigo definido feminino).

- O termo seguinte à crase sempre é uma palavra feminina.
- A crase é utilizada: diante de nomes de lugar, desde que o termo antecedente exija a preposição “a” e o termo seguinte seja feminino e admita a utilização do artigo “a”; diante das palavras “casa” e “terra”, se tais palavras vierem especificadas por substantivos ou adjetivos; diante do pronome relativo “a(s) qual(is)” quando ele vier precedido pela preposição “a”; em expressões adverbiais, prepositivas e conjuntivas formadas por palavras femininas; em expressões numéricas que indicam hora.
- Os casos de uso facultativo da crase são: antes de nome próprio feminino; diante de pronomes possessivos femininos; depois da preposição “até”.

Informação sobre a próxima aula

Na próxima aula, abordaremos as principais dúvidas do dia a dia quanto à ortografia e à pronúncia das palavras em diferentes contextos.

RESPOSTAS DAS ATIVIDADES



Atividade 1

Texto 1:

“Em forma gasosa, o hidrogênio é o combustível perfeito. Ele pode ser extraído facilmente de uma fonte inesgotável (os oceanos), libera muita energia ao reagir com o oxigênio e não polui, pois o único resíduo da reação é a própria água. Seria perfeito se não fosse um detalhe. Não dá para usar em carros porque é difícil armazenar com segurança: ao menor contato com o ar ele explode.” (Revista *Superinteressante*, fev. 2000.)

Texto 2:

“Qual é, afinal, o sentido do novo acordo ortográfico? Sua importância é muito mais de ordem política que linguística. Até 2009, o português era a única língua ocidental com duas ortografias oficiais: a brasileira, usada no Brasil, e a portuguesa, usada no país europeu e nas ex-colônias africanas e asiáticas. Se um documento era redigido em Portugal com as charmosas consoantes lusas – usadas em palavras como ‘facto’ ou ‘amnístia’ –, chegava ao Brasil incorreto. E tinha que ser redigido novamente na grafia brasileira. Agora, tudo que for escrito em países onde se fala português poderá ser lido em todos os demais, sem necessidade de adaptação.” (Revista *Época*, 05 jan. 2009.)

Atividade 2

1. b. maiúscula, anti-inflamatório, herói, friíssimo
2. c. dia a dia, mão de obra, mandachuva, antiaéreo

Atividade 3

1. Restrição ao crédito causa temor a empresários.
2. O que se quer fazer é a cabeça do povo.
3. Fui à praia e logo começou a chover.
4. Gosto de apreciar as praças.
5. Tivemos que assistir à comemoração da Independência.
6. Nunca assistimos a tanta injustiça social.
7. Contarei uma história a você.
8. Resta-nos a última esperança.
9. Fui a Roma e à Bahia.
10. Ela não se dirige às pessoas frente a frente.
11. Estive no garimpo a procura de ouro.

Referências bibliográficas

FARACO, Carlos Hemílio; MOURA, Francisco Marto. *Língua e literatura*. São Paulo: Ática, 1985.

FAUSTICH, Enilde L. de J. *Como ler, entender e escrever um texto*. Petrópolis: Vozes, 1987.

RODRIGUES, Araci dos Reis. *O pequeno guia prático da nova ortografia*. Revista Época. São Paulo, n. 555, p. 80-88, jan de 2009.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. *Português no mundo do trabalho*. São Paulo: Scipione, 2004.

Site consultado

Novo Acordo Ortográfico. Disponível em <<http://www.abril.com.br/reforma-ortografica/integra.shtml>>, Acesso em: 14 de jan. de 2009.

